

MONARCHA, Carlos. A reinvenção da cidade — dimensões da modernidade brasileira: A Escola Nova. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

A Escola Nova, em virtude da sua inegável importância no pensamento educacional brasileiro, tem sido objeto de inúmeros estudos que enfatizam, geralmente, suas práticas pedagógicas. Neles se realça, na maioria das vezes, o confronto Escola Tradicional X Escola Nova, num momento de rupturas na sociedade brasileira. O livro de Carlos Monarcha imprime novo tratamento a este "velho" tema.

Tomando como ponto de partida a bibliografia existente sobre o assunto, o autor submete a Escola Nova a uma releitura, buscando apreender as razões pelas quais este ideário ganha corpo na sociedade brasileira a partir da década de 20, torna-se hegemônico durante um longo período, e faz-se ainda presente, de maneira intensa, no imaginário de inúmeros educadores, que nele têm um horizonte a ser conquistado.

O olhar que o autor dirige à Escola Nova faz com que ele imprima um novo tratamento à análise de seu objeto de estudo. Marcada por uma crítica radical, a análise empreendida por Monarcha atinge a gênese desse movimento e joga por terra chavões e mitos que envolvem a Escola Nova, colaborando para torná-la o ideário hegemônico no campo pedagógico. Desta análise surge uma "nova" Escola Nova, expressão de uma vanguarda brasileira que, sem nenhuma ingenuidade, elabora o projeto de uma escola necessária à construção da modernidade brasileira, modernidade esta identificada com a nova ordem industrial, em vias de instalação no país. Nesta perspectiva, o florescimento e a consolidação do ideário escolanovista no Brasil é analisado à luz de questões como civilidade, urbanidade, racionalidade, disciplina do capital e de seu grau de funcionalidade na solução destas questões.

O livro de Monarcha lança, assim, novas luzes sobre um tema da

maior importância na educação brasileira e estimula a adoção de uma nova linha epistemológica na abordagem das questões educacionais em que o "diálogo entre o campo da educação e o da história, redimensionado por questões e reflexões postas pelos movimentos sociais dos últimos anos" (ANTONACCI 89), chama a atenção dos educadores brasileiros para a necessidade urgente de organizar os próprios saberes.

Além de atraente e provocante, pelo tratamento dispensado do tema, a leitura do texto de Monarcha é extremamente agradável em função do estilo do autor que não permite que o leitor se mantenha alheio ao seu olhar afetivo nesta viagem às origens de uma modernidade.

Ana Maria Casassanta Peixoto
UFMG

~~LE GOFF, Jacques. **A História Nova.** [Tradução Eduardo Brandão]. São Paulo, Martins Fontes, 1990, 318p.~~

~~A obra em questão é uma nova edição da obra coletiva dirigida por Le Goff em 1978, **Le Nouvelle Histoire**, publicada em colaboração com Roger Chartier e Jacques Revel, na coleção **Les Encyclopedies du Savoir Moderne**. Esta nova edição, publicada na França em 1988, compreende dez ensaios através dos quais é expressa a problemática da obra; nove ensaios são sobre domínios ou conceitos-chave da "nova história": longa duração, estruturas, antropologia histórica, mentalidade, cultura material, marginais, imaginário; ou áreas de conflito sobre as quais ela precisa se definir: história imediata e marxismo; e um décimo ensaio, de autoria de Le Goff, conceitua e descreve a "história da história nova".~~

~~Com um intervalo de dez anos entre a edição da obra que sistematizou e abriu o caminho de uma "ciência em marcha", como proclamou Le Goff na apresentação de 1978, esta reedição serve para mostrar o vigor e a evolução dos trabalhos dentro de uma nova concei-~~